

1849904

**MACROFITOFÓSSEIS DA LOCALIDADE “RIO CAPIVARI”, MUNICÍPIO DE TIETÊ,  
SP, SUBGRUPO ITARARÉ, PERMIANO INFERIOR DA BACIA DO PARANÁ.\***

Tiago Henrique DEGASPERI<sup>1</sup>

Rosemarie ROHN<sup>2</sup>

Mary E. C. BERNARDES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

Macrofitofósseis são relativamente raros no Subgrupo Itararé, composto predominantemente por depósitos glaciais e interglaciais. Em Rohn *et al.* (2000, *Revista Universidade Guarulhos*, Geociências, ano V, N° Esp., 57-61) foi noticiada a descoberta de um importante afloramento da parte superior da unidade. Agora são fornecidas informações preliminares sobre morfologia e possíveis identificações de *Gangamopteris*, *Rubidgea* e sementes platispérmicas do material coletado.

O afloramento localiza-se à margem esquerda do Rio Capivari, cerca de 400m à montante da ponte da estrada velha Piracicaba-Tietê (coordenadas 22°59,3'S/ 047°45,05'W). O intervalo fossilífero, com pouco mais de um metro de espessura, apresenta siltitos, folhelhos e finas intercalações areníticas. Nos níveis granulométricos mais grossos, os vegetais ocorrem fragmentados e relativamente dispersos, incluindo a presença de interessantes caules e frutificações.

Nos folhelhos (poucos centímetros de espessura), a concentração de folhas é tão grande, sobrepondo-se umas às outras, que foi quase impossível coletar exemplares completos. Em geral as compressões foliares, e as sementes carbonificadas, estão mal preservadas, tendo sido confeccionados vários desenhos em câmara clara, acoplada ao estereomicroscópio, para sua melhor caracterização.

As folhas referentes ao gênero *Gangamopteris* apresentam o padrão nítido de veias dicotomizadas e anastomosadas, sem qualquer tendência de engrossamento das mais centrais, ou de apresentar veias basais organizadas em feixe mediano. Considerando que o grau de desenvolvimento de um feixe mediano possa refletir o estágio evolutivo foliar relativo das glossopterídeas, pode-se afirmar que aquelas do “Rio Capivari” são bastante primitivas.

As folhas mais completas podem atingir 6cm de comprimento. Diversos exemplares devem corresponder a *Gangamopteris obovata* (Carruthers), mas sem veias centrais destacadas. Algumas podem ser espécies novas.

As veias de *Rubidgea*, em geral, ocorrem muito achatadas, alargadas e deformadas devido à compactação, sendo muito difícil a sua visualização. A maioria destas folhas deve corresponder a *R. obovata*, apresentando cerca de 5cm de comprimento e 2,5cm de largura, mas algumas são relativamente mais largas. Um exemplar assemelha-se a *R. itapemensis*.

\* Projeto FAPESP 97/03639-8;

<sup>1</sup> Curso de Ecologia-UNESP-Câmpus Rio Claro

<sup>2</sup> UNESP-Câmpus Rio Claro; e-mail rohn@rc.unesp.br

<sup>3</sup> IG/USP e UnG; e-mailmaryeliz@usp.br.

As sementes podem ser classificadas como *Samaropsis* cf. *S. rigbyi* Millan. Destacam-se raros exemplares com duas estruturas embrionárias no nucelo, tratando-se possivelmente dos mais antigos casos de poliembrionia registrados.

De acordo com dados palinológicos (P. A. de Sousa, informação verbal, 2001), os depósitos estudados situam-se na mesma palinozona que os carvões do Bairro Aliança de Cerquilha (SP). Esta biozona compreende os últimos níveis glaciais e os primeiros pós-glaciais do Grupo Tubarão.

Considerando os resultados preliminares aqui apresentados, a Taoflora do Rio Capivari lembra bastante aquela do Sítio Itapema de Cerquilha (provável mesmo intervalo estratigráfico que dos carvões de Cerquilha). Mas as gangamopterídeas possivelmente apresentam caráter ligeiramente mais primitivo e diversidade menor.